

Cabral disputa governo amazonense na oposição

MANOEL LIMA
Correspondente

Manaus. O deputado Bernardo Cabral (PMDB) é o segundo candidato declarado ao governo do Amazonas, nas eleições de 1990, disputando o cargo por uma coligação de partidos de oposição para enfrentar o seu criador político, o ex-governador Gilberto Mestrinho (PMDB), que está em campanha desde que perdeu as eleições municipais de 1988 para prefeito de Manaus. A candidatura de Bernardo Cabral ao governo do Amazonas depende ainda da aprovação dos partidos que comporão a frente de oposição, constituída pelo PT, PDT, PSB e PC do B, e terá que superar alguns problemas políticos locais para ser posta nas ruas e deslanchar.

A formação de uma frente de oposição nas eleições de 1990 está sendo coordenada pelos deputados Beth Azize (sem partido) e José Fernando (PDT), e pelo senador Leopoldo Peres (PMDB). Na semana passada, uma reunião na residência da deputada Beth Azize, em Brasília, marcou o início da formação da frente de oposição, e o nome definido foi o do ex-relator da Constituinte, que, agastado com o ex-governador Gilberto Mestrinho, por não vislumbrar qualquer possibilidade de sair candidato ao Senado, decidiu entrar no bloco de oposição de candidatos ao governo do Estado. Cabral terá assim que deixar o PMDB, como o senador Leopoldo Peres, o que fará depois das eleições presidenciais, podendo filiar-se ao PSB ou ao PDT, se o presidencialável Leonel Brizola vencer as eleições de novembro.

O PSDB não deverá fazer parte da frente de oposição nem apoiar Bernardo Cabral. É que o prefeito de Manaus, Arthur Neto, que re-

centemente deixou o PSB e se filiou ao partido dos tucanos, é candidato declarado ao governo do Estado. O PRN, se o presidencial Fernando Collor vencer as eleições presidenciais, poderá também apoiar o vereador Mário Frota como seu candidato ao Governo.

O que parece difícil para os coordenadores da frente de oposição é acomodar os nomes para a formação da chapa definitiva ao governo do Estado. O senador Leopoldo Peres, cuja vaga será disputada em 1990, pretende ser candidato à reeleição, o mesmo ocorrendo com o deputado José Fernandes, que acha que chegou a hora de ir para o Senado Federal. O governador Amazonino Mendes assiste passivamente a todas essas demarches políticas em relação à sua sucessão. Observadores políticos, no entanto, vêem um dedo de Amazonino na formação da frente de oposição com Bernardo Cabral. Leopoldo Peres e José Fernandes, e o próprio Cabral, são seus amigos pessoais. O Ex-governador Gilberto Mestrinho está fora de qualquer especulação política. Em campanha pelo interior do Estado, Mestrinho tem recomendado a seus amigos e correligionários que evitem entrar no mérito das discussões sobre essas especulações, até porque ele entende que o deputado Bernardo Cabral não o enfrentaria numa disputa direta para o governo, com poucas chances de vitória, quando tem uma reeleição garantida. Mestrinho nega qualquer definição em termos de nomes para o Senado e vice-governador em sua chapa. Insiste apenas que é candidato ao governo, com ou sem apoio oficial. "Qualquer apoio é bem vindo, mas as definições políticas só virão depois de março de 1990", pondera Mestrinho.